

BOLETIM DIGITAL DA
OITAVA IGREJA

20 DE AGOSTO DE 2023

AVANCE E VENCÇA

PERSEVERERE NO
SUANGELHO

AVANCE E VENÇA: PERSEVERE NO EVANGELHO

POR PR. BRUNO BARROSO

A porta é estreita. O caminho é longo, árduo, difícil, mas cheio de graça. O chamado do Senhor à sua vida em salvação não se dará de maneira fácil. A vida cristã está mais para a peregrinação tão bem ilustrada por John Bunyan do que para um conto de fadas.

Se nos informaram até hoje que com Jesus a jornada iria ser só de vitórias, que somos cabeça e não cauda e que nosso triunfo teria sabor de mel, sinto em lhe dizer: nem sempre.

Nas adversidades, os ensinamentos do Espírito; nas confrontações, a sabedoria das Escrituras; e nas derrotas, o consolo do Senhor. A perseverança da jornada quando se tem a Jesus como Senhor não irá distante da vida que nos so Salvador levou nesta terra. Sim, somos **herdeiros com Cristo**, porém somos também **coparticipantes de Seus sofrimentos**. Se nosso Senhor sofreu e se tornou escárnio do mundo, que dirá de nós?!

Não está na prosperidade nosso grande troféu. Nem nas ruas celestes o nosso objetivo final. Está na presença fiel de Cristo em nosso dia a dia o objetivo e motivo para estar n'Ele. Ele mesmo é o prêmio, a reta final, a Glória de Deus manifesta. Então, estando em Cristo, mesmo no meio da batalha, já contamos não somente com a certeza de vencer quanto com o gozo do sucesso.

Portanto, **persevere! Não permita que descaminhos lhe afastem de seu objetivo nem adversidades te façam sair da presença de Jesus.** Ao lermos as Escrituras, hora alguma podemos alegar que a **soberana vocação** que nos foi entregue seria de monotonia. Veja Paulo, Pedro ou qualquer outro na narrativa bíblica que tenha sido fiel. Vejam as palavras do incógnito autor de Hebreus:

“...os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, pu seram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”

(Hebreus 11.33-40)

É duro, sofrido, muitas vezes dolorido, porém é maravilhoso, regozijante e motivador caminhar na fé em Cristo, que venceu a morte. Que batalha poderia ser pior? Que ultraje seria mais humilhante que perder a eternidade de se viver em Deus sem a oportunidade de ser perdoado? **Em Cristo, por graça, somos perdoados e chamados a perseverar!**

Persevere, meu irmão. Qual batalha tem lhe afligido que não possa ser traspassada? Qual dor não pode ser adormecida pelo bálsamo de Cristo? Que derrota não pode ser revertida pelo poder de Deus?

Persevere!

PR. BRUNO BARROSO
Pastor Auxiliar



164 ANOS DE IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB)

POR PR. JEREMIAS PEREIRA

No dia 12 de agosto, a IPB (Igreja Presbiteriana do Brasil), denominação da qual participa nossa igreja, completou 164 anos de início de ministério no Brasil.

Hoje, existem várias igrejas presbiterianas: a IPI (Igreja Presbiteriana Independente); a IPR (Igreja Presbiteriana Renovada); a IPC (Igreja Presbiteriana Conservadora); e a IPU (Igreja Presbiteriana Unida).

A IPB surgiu como consequência de um reavivamento ocorrido em 1855, nos Estados Unidos. Aos 22 anos de idade, **Ashbel Green Simonton** (1833-1867) logo fez sua profissão de fé e ingressou no seminário de Princeton. Ele, que inicialmente pensava em se tornar professor ou advogado, agora dedicava sua vida para servir ao Deus Vivo como pastor.

Durante um culto no seminário, um de seus professores, **Charles Hodge**, respeitado teólogo, levou Simonton a decidir dedicar sua vida à obra missionária em terras estrangeiras. **Candidatou-se para a Junta de Missões na Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos, citando o Brasil como campo missionário de sua preferência.** Foi ordenado pastor e, em 12 de agosto de 1859, aos 26 anos de idade, chegava ao Rio de Janeiro.

O primeiro culto em português foi realizado em 1860, e em 1862 foram batizados os primeiros convertidos e fundada a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, que veio a se tornar a Catedral Presbiteriana do Rio, hoje pastoreada pelo Rev. Guilhermino Cunha. Foi casado com Helen, que viera a falecer dois anos depois.

O Rev. Simonton viveu apenas oito anos no Brasil. Morreu aos 34 anos de idade, vítima de febre amarela. Nesse curto período, fundou uma igreja local, uma denominação, um jornal (A Imprensa Evangélica), criou um presbitério e organizou um seminário, tendo como intuito treinar novos líderes para a continuidade da evangelização do Brasil.

No site da [Secretaria Executiva da IPB](#) consta haver: 90 sínodos; 374 presbitérios; 4.177 Igrejas; 4.949 pastores; 4.181 igrejas e congregações espalhadas por milhares de municípios brasileiros; e 730 mil membros nessas igrejas.

Alguns motivos de gratidão:

- A perseverança na fé de gerações;
- É igreja bíblica. Ensina e prega a Palavra;
- Atuação eficiente em ações sociais (escolas e hospitais);
- Capacitação e formação de pastores;
- Missões. Expande sua atuação missionária, dentro e fora do país;
- Cooperar para que igrejas tenham sua própria sede;
- Promove a integração de todas as idades no ministério das igrejas locais.

Algumas necessidades:

- Promover treinamento de oficiais para as igrejas locais.

Algumas necessidades:

- Adequar as atuações das igrejas e dos concílios às reais necessidades e possibilidades em suas respectivas regiões;
- Modernizar a dinâmica funcional das igrejas;
- Repensar sua visão para o global, de modo a atender as diversas regiões do Brasil;
- Alcançar as novas gerações;
- Fervor evangelístico de suas igrejas e congregações;

- Buscar um avivamento espiritual que atinja toda a nossa pátria.

A tocha da fé e da pregação da Verdade em Cristo Jesus tem passado de geração em geração. As milhares de igrejas perseveraram em testemunhar o Evangelho de Cristo e chamar os pecadores ao arrependimento e fé para viverem uma vida que agrada ao Eterno, no poder do Espírito Santo, a fim de aguardar a volta do Senhor Jesus Cristo. Amém e amém.

PR. JEREMIAS PEREIRA
Pastor Titular

